

# EFÊMEROS? OS MUROS DE BARCELONA (E A INTERNET) COMO GALERIA DE ARTE

Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque<sup>1</sup>

Barcelona é a segunda maior cidade da Espanha, conta com uma população de mais de 5 milhões de pessoas. Turistas de todo o mundo lotam a cidade que é um dos símbolos do modernismo. Quando se pensa em Barcelona pensa-se em arte, no *Museu Nacional d'Art de Catalunya* e, claro, no seu maior nome, Gaudí com a Sagrada Família e a Casa Batlló. Este último, ganhou em 2021 o prêmio de "*World's Best Monument*", e, em 2022, o "*International Exhibition of the Year*". Embora muitas pessoas não pensem em *street art* quando consideram Barcelona, esta tem desempenhado um papel importante na história da cidade e hoje é uma das suas expressões mais importantes.

Com o fim da ditadura de Franco em 1975, surgiu um novo sentido de liberdade e também um novo tipo de arte, o graffiti. Segundo Laurent (*s/d*), ele chegou em Barcelona "in the 1980's with the rise of rap music and American movies", e, "sin duda se consolidó con la fundación de la empresa de botes de spray de Montana Colors en 1994" (PEDRUEZA; PEREZ, 2018). Um marco desta época foi a intervenção realizada pelo artista norteamericano Keith Haring em 1989. Ele pintou um mural de 30 metros na Ciutat Vella, "apoyando con sus imágenes la lucha contra el SIDA" (REBOLL, 2018). Destruído ao longo do tempo, a prefeitura recuperou o mural em 2014, 25 anos depois (LAURENT; *s/d*).

Nos anos 1990 o graffiti em Barcelona foi influenciado pelas políticas culturais decretadas durante os Jogos Olímpicos de 1992. Assim, "the 1990's were a golden age, with the city becoming the capital of graffiti in Europe despite the authorities starting to fine artists and clean away tags" (LAURENT, *s/d*). Nessa altura, o graffiti tinha chegado para definir certos bairros, como, principalmente, Ciutat Vella, centro histórico e turístico mais importante de Barcelona.

Depois das Olimpíadas Barcelona se colocou no mapa mundial como uma cidade,

moderna y abierta, atrayendo gente de todo el mundo, que aportaron con su estilo y visión una gama de actuaciones que enriqueció aún más el panorama graffitero de la ciudad condal. Barcelona se convirtió al entrar en el siglo XXI en la Meca del mundo graffitero, una ciudad 'libre', y receptiva. Durante años graffiteros de todo el mundo encontraron en Barcelona un gigantesco lienzo al aire libre. (PEDRUEZA; PEREZ, 2018).

Assim, esse aumento de demanda teria levado a aprovação do regulamento cívico em 2006 (MORAN, 2017) com o recrudescimento de leis contra o vandalismo, e o aumento da burocracia para as licenças (LAURENT, *s/d*). O próprio Banksy realizou na cidade algumas obras entre os anos 2002 e 2003. Obras que "solo han quedado documentadas en alguno de sus libros, y que pasaron completamente desapercibidas en su momento, antes de que fueran borradas inadvertidamente por algún operario de limpieza o por algún rival poco informado" (ESTÉVEZ, 2020). Até 2006 a prefeitura não tinha nenhum programa específico de limpeza de pixos. Em 2019 foram gastos quase 4 milhões de euros para limpeza de muros (ESTÉVEZ, 2020; LAURENT, *s/d*). Embora a prefeitura continue a gastar milhões de euros para limpar muros, ela não se responsabiliza por persianas, portas, janelas e, principalmente, grades de estabelecimentos comerciais, o alvo predileto da *street art*. Assim, como esses espaços são deixados para os proprietários limparem, e, "*with the constant affluence of street artists and taggers, many owners end up giving up. And that's where many artists flourish*" (LAURENT, *s/d*).

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS) & Programa de Pós-Graduação em História da Arte (PPGHA) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: [uerjmarcos@gmail.com](mailto:uerjmarcos@gmail.com).

Depois de 2010 a prefeitura e outras instituições locais passaram a promover iniciativas mais dialógicas, como colaborações de artistas de rua com programas culturais e criação de espaços públicos para *street art* legalizada (LAURENT, *s/d*). No bairro de Ciutat Vella apareceram muitos empresários, artistas locais e estrangeiros que passaram a ter no local suas galerias. Muitos também trabalhando com designer e criação de interiores. Hoje há na cidade muitas galerias de arte que vendem *street art*, as mais importantes estão localizadas em Ciutat Vella, como, por exemplo, *Montana Gallery*, *Base Elements*, Canal e ArteVistas. A região também concentra grande número de museus, o Espai Trafalgar sediou uma mostra de Banksy em 2022, o MOCO tem obras de Banksy, Keith Hering e Basquiat, e o MACBA (*Museu d'Art Contemporani de Barcelona*) tem muitas obras de Basquiat (LAURENT, *s/d*). Como escreveu um crítico a esse movimento,

"Os grafiteiros têm ideólogos até de alto nível acadêmico. Em artigo subsidiado pela Fundação Carolina, essa 'forma de comunicação' pós-moderna tornou-se uma linguagem primorosa. Fundação Carolina, aliás, que foi fundada pelo PP em 2000, e entre seus patronos estão as principais empresas do Ibex-35. Então estamos falando do verdadeiro coração do sistema. O que fazer?" (MATEU, 2022 [tradução minha, em catalão no original]).

Neste ensaio apresento 13 fotografias que representam o estado da arte da *street art* no bairro Ciutat Vella em Barcelona em 2022. Centro histórico e turístico da cidade, o bairro é também uma galeria de arte a céu aberto. Realizadas como intervenções urbanas e efêmeras, as obras de *street art* são incorporadas ao espaço público por um tempo limitado, mas suficiente para construir visibilidade para alguns artistas e empresas. Desenvolvo neste ensaio fotográfico como este bairro/galeria torna possível conhecer e adquirir obras de arte. Apresento alguns artistas, coletivos e empresas que utilizam a *street art* para construir visibilidade através do espaço público. Utilizando-se de QR codes, hashtags e outras estratégias, artistas e empresas conseguem levar interessados para o ambiente online onde se torna possível adquirir obras de arte e serviços diversos. O principal site para visibilidade é o Instagram, para leilões e vendas online os principais sites são o Etsy e Catawiki. Destaco a presença no bairro/galeria de muitos artistas estrangeiros que aproveitam a visibilidade da região para ampliar a sua própria.

## O ENSAIO ETNO-FOTOGRAFICO

As fotos 01 e 02 são de obras do artista francês DAG. No perfil de sua conta no Instagram o artista escreveu "*Saving part of the history of cities and streets*". Segundo descrição da galeria que vende obras deste artista, ele "procura os seus suportes na rua, com várias camadas, se possível danificadas, encontrando o enquadramento certo", ele privilegia os grandes centros urbanos como Barcelona e Paris. O próprio artista se define em um texto onde diz que o seu trabalho procura manter a memória de um lugar, de um bairro, através de cartazes como testemunhas de uma época. Ao arrancar aqueles que lhe tocam, os "efêmeros", o objeto se torna único e "congelado". Para ele, "a maior dificuldade é, na verdade, uma das principais atrações da minha abordagem: a escassez de material. As cidades estão ficando mais limpas e as camadas de cartazes estão ficando mais finas".

O valor de mercado de uma reprodução (pôster impresso) de edição limitada de 50 exemplares, tamanho A2, custa 155 euros. As duas fotografias apresentadas de obra de DAG são colagens que medem aproximadamente 30x60cm cada. Ambas com assinatura do autor abaixo à direita.

As fotos 03 e 04 são de Tvboy, pseudônimo do artista de rua italiano Salvatore Benintende. Ele é um dos expoentes do movimento NeoPop. Celebridade nas redes sociais, ele tem quase 500 mil seguidores no Instagram. Em 2005 mudou-se para a cidade, onde reside e tem o seu próprio estúdio de design. É autor de numerosas intervenções de arte urbana, mas também de várias exposições individuais em galerias e grandes museus. Em 2008 ele registra a marca Tvboy iniciando uma série de colaborações com várias empresas importantes (como Fiat e Nescafé). Já expôs individualmente por toda a Itália e Espanha, mas também nas capitais da Dinamarca, Cuba, Líbano, Suíça e outras.

No dia 19/06/2019 duas obras do artista apareceram nas ruas de Barcelona, Madame Colau (foto 03) e La Justicia (foto 04). Ada Colau acabava de ser reeleita prefeita da cidade, e o seu "retrato" foi realizado próximo à sede da prefeitura na Ciudad Vella. Em ambas obras Tvboy utilizou spray e acrílico sobre parede. Elas estão assinadas e ao lado dos retratos há um texto com indicação de autoria e título da obra, além de um QR code para acessar o Instagram do artista.

O jornal El Periódico publicou uma matéria (com vídeo) sobre as obras com o título "*Madame Colau, el nuevo graffiti pop de Tvboy*". Neste artigo está dito que, "*Como la figura clásica de la Libertad, Ada sostiene con la izquierda la bandera tricolor francesa, que lleva por lema Vive la Resistance. Sin embargo, en lugar del gorro frigio clásico, la versión de Colau lleva una boina roja, cliché de la resistencia francesa durante la segunda guerra mundial. En la hebilla del cinturón, la firma del grafitero*" (EL PERIÓDICO, 2019).

Sobre La Justicia a matéria diz que "se trata de una crítica al sistema judicial, pues en su dibujo representa a la Justicia, pero en lugar de ciega, el pañuelo solo le tapa uno de los ojos, pues con una mano se está levantando la venda. Con la otra mano sostiene una balanza muy desequilibrada ya que en uno de los lados pesan más el crucifijo, la corona y varios sobres". O jornal El Periódico é um dos principais jornais da Catalunha e a aparição de novas obras de Tvboy nas ruas da cidade são recorrentemente noticiadas desde 2017, hoje são 30 reportagens, sempre com tom positivo como esta, o título de uma das mais recentes é "*Barcelona expone a lo grande a Tvboy, su Banksy adoptivo*". No maior jornal da Catalunha, La Vanguardia, são quase vinte reportagens, sempre positivas. Isso demonstra a importância das intervenções urbanas deste artista na cidade. As fotografias 03 e 04 realizadas anos depois da inauguração das obras mostram sua resistência apesar de várias camadas de intervenções feitas posteriormente por diversas pessoas.

As fotos 05 e 06 são de Lediesis, pseudônimo de duas artistas de rua italianas. Seu perfil no Instagram tem mais de 20 mil seguidores. Elas usam a técnica de *paste up*. Suas imagens são de mulheres, de variados perfis, sempre com postura empoderada e usando nas roupas o símbolo do Superman/Superwoman, ou seja, são modelos de mulheres "normais" e, portanto, heroínas reais. Como elas próprias disseram, "*Regardless of who we are, the important thing is to share with the world, especially through lightness, the idea that superpowers reside within each of us. Lediesis' superpower is invisibility*"<sup>2</sup>. Essas imagens primeiramente apareceram em Florença em março de 2018, por ocasião do dia mundial das mulheres. Famosas participam de diversas exposições e individuais, principalmente na Itália. Suas obras nas ruas são sempre assinadas, e por vezes comissionadas. Nas fotos escolhi apresentar o contraste entre as obras sem e com seguidas intervenções de outras pessoas realizadas ao longo do tempo.

As fotos 07, 08 e 09 são de trabalhos de quiona+. Ela é uma artista de rua que trabalha em Barcelona e vende sua arte na internet. Suas obras costumam ser leiloadas no site Catawiki. Intitula-se "*Woman Street Artist*" e trabalha com a ideia de "la historia del arte saliendo a la calle". Suas obras de rua são sempre colagens assinadas e são intervenções gráficas do gênero "pixo" sobre reproduções de obras de arte clássicas. São intituladas de "tributos" dedicados aos grandes mestres da arte. As fotografias retratam três obras: El Caballero com la mano en el pecho (Tributo a El Greco), Baco (Tributo a Caravaggio), e Flora (Tributo a Sandro Botticelli). Na última fotografia destaco o cartão ao lado esquerdo onde existe um QR code com informações de título e autoria da obra, o link leva para o Instagram da artista com mais informações e modos de aquisição e contato para trabalhos comissionados.

Na foto 10 apresento o The tile project. Este é um projeto de street art e também uma microempresa. A descrição do projeto no site de vendas online Etsy diz que "*Se realizan azulejos pintados a mano personalizados con la foto que desees. Si quieres ver más información o fotos buscanos en Instagram. Tardan en secarse unas 2 semanas y luego procedemos al envío*"<sup>3</sup>. O perfil no Instagram tem quase oito mil seguidores. Ainda segundo a descrição no site Etsy,

"The tile project" nace de mi estancia en Estambul, donde, visitando palacios y mezquitas, me sentí muy inspirada por los patrones y la belleza de los azulejos turcos. En The tile project, me dedico a plasmar momentos de la vida cotidiana en un medio tan tradicional como los azulejos. Después, los coloco en diferentes puntos de la ciudad, reclamando el espacio público como lugar en el que encajar los recuerdos personales. Ahora, mi intención es dar la oportunidad a otras personas de que también puedan inmortalizar fragmentos de su vida en un azulejo.

A fotografia que realizei valoriza imagem e tema, pois a intervenção (um azulejo) foi fixada próxima a um dos principais pontos turísticos da cidade, o Arco do Triunfo, retratado na própria obra. Na obra, abaixo, a direita, existe um adesivo com o nome (perfil) do projeto no Instagram.

<sup>2</sup> Originale Multiplo. Disponível em: <https://originalemultiplo.it/lediesis-biography/>. Acesso em: 1 mai. 2023.

<sup>3</sup> Etsy. Disponível em: <https://www.etsy.com/pt/?ref=lqo>. Acesso em: 1 mai. 2023.

Na foto 11 apresento agora uma grande empresa, a Kyda Studios. Com cerca de 30 mil seguidores no Instagram, a empresa tem como slogan "NO RULES CLUB". Eles se autodenominam de "Creative Agency" e atuam principalmente na área de música e e-commerce. No seu site está dito que eles trabalham no modelo de "3-step", ou seja, criação, distribuição e promoção de uma marca. A empresa funciona como,

"a full-service creative and digital marketing agency that specializes in building brands and creating fan communities to monetize the audience through creative digital marketing. We offer a three-step model that consent both individuals, brands and businesses to achieve their supreme value. At the same time, we strive to create loyalty and good relationships in order to expand target groups."<sup>4</sup>

A Kyda Studios tem entre seus clientes empresas robustas, tais como Universal Music Group, Sony Music, Warner Music Group dentre outros. A fotografia que realizei destaca o espaço onde a empresa fez a intervenção. Colado no centro de uma porta de acesso (serviços), rodeado por diversos pixos, um cartaz branco com uma frase de estímulo ao desafiar-se e o nome de perfil da empresa no Instagram. Levados pela provocação da frase, e pela forma de intervenção que se associa a street art, a empresa consegue construir visibilidade e atingir um público mais "ousado".

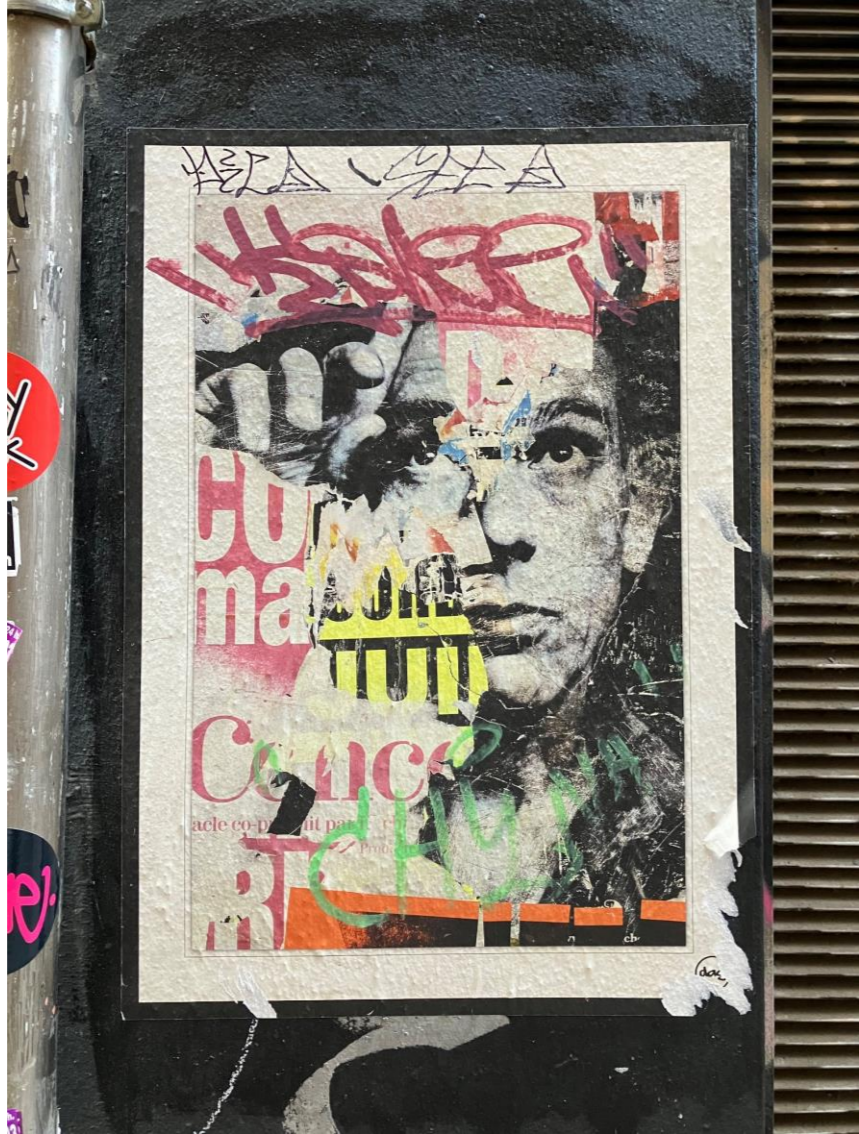
A fotografia (12) foi realizada sobre intervenção da empresa Casa de Balneario. Mais do que uma empresa stricto sensu, eles são uma gráfica alternativa que produz edições de livros, de arte urbana e do que intitulam de ativismo gráfico onde atuam como um coletivo de street art. São muito populares, tem impressionantes 1.326 publicações e 12,5 mil seguidores no Instagram. Na foto 12 a obra intitula-se "No Somos Felices". Ela está à venda, a impressão de tamanho 26,5cm x 41cm é vendida por US\$ 20. Na fotografia procurei ampliar conceitualmente o sentido da obra ao destacar a rua vazia, sua luminosidade, sinuosidade e estreiteza.

Eu percorri Ciudad Vella por um ano procurando pensar os seus muros como uma galeria de arte livre, horizontalizada, sem curadoria e sem mediadores. Neles conheci e passei a acompanhar muitos artistas e modalidades originais de intervenção e visibilidade. Na última fotografia (13) apresento uma parede coletivamente construída ao longo do tempo como uma vitrine de galeria de arte única, ou seja, com suas próprias características.

No centro está uma obra do coletivo, citado acima, Casa de Balneario, que utilizo aqui como uma metáfora final para este ensaio, para o ato de "ver" e (etno)fotografar. Além dela, nesta "vitrine" há a obra Jesus Pretinho (um lambe-lambe), uma das mais conhecidas obras do internacionalmente consagrado artista brasileiro Alberto Pereira. A personagem de corpo inteiro é obra (*paste up*) da argentina Mowcka que atua entre Barcelona e Londres. Também internacionalmente reconhecida, atualmente é representada pela galeria Artes Vistas na Ciudad Vella. Há uma obra (*paste up*) de Surfia, artista que atua entre Barcelona e Moscou. O rosto preto e branco rasgado é *paste up* (personagem Adelita) do artista Colp One, internacionalmente conhecido, exhibe recorrentemente em Barcelona, uma de suas obras (Adelita in Red, 2020) é vendida por uma galeria de Nova York por US\$ 5.500,00 (há uma outra obra dele na foto 04). A "carta" é uma poesia visual do famoso artista e micro empresário Waldo Mandiello que tem quase trinta mil seguidores no Instagram. Enfim, a fotografia que realizei revela uma "vitrine" com obras de arte, elas são assinadas e anônimas, novas e velhas, de artistas profissionais ou aspirantes, incorporados, ou não, pelo mercado da arte. Elas estão nas ruas, são efêmeras, e são livres... *I took the photo but I saw!*

---

<sup>4</sup> Kyda Studios. Disponível em: <https://www.kydastudios.com>. Acesso em: 1 mai. 2023.



















## REFERÊNCIAS

EL PERIÓDICO. 'Madame Colau', el nuevo graffiti pop de TVboy. *El Periódico*. 19 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.elperiodico.com/es/barcelona/20190619/madame-colau-tvboy-7511891>. Acesso em: 1 mai. 2023.

ESTÉVEZ, Isidre. Graffiti, entre el arte y el vandalismo. *The New Barcelona Post*. 13 de dezembro de 2020. Disponível em: [bit.ly/3k10IAe](http://bit.ly/3k10IAe). Acesso em: 1 mai. 2023.

LAURENT, Marta. Street art in Barcelona: Graffiti artists and best places to see them (ultimate Barcelona urban art guide). *Forever Barcelona*. (s/d). Disponível em: <http://bit.ly/40Wlkdr>. Acesso em: 1 mai. 2023.

MATEU, Ferran Sáez. 2022. Els grafítors i els seus ideòlegs. *ARA Opinió*. 01 de novembro de 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3RZcpE4>. Acesso em: 1 mai. 2023.

MORAN, Placido Munoz Moran. 'La Escocesa': A fabric of Images. *The unfamiliar*, v. 7, n. 1, p. 31–42, 2017. <https://doi.org/10.2218/unfamiliar.v7i1.1893>

PEDRUEZA, Aitor; PEREZ, Marcela. Ruta graffiti y Street Art en el Raval de Barcelona. *El Giroscopo*. 29 de abril de 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3S3AWHV>. Acesso em: 1 mai. 2023.

REBOLL, Eduard. 2018. sin papeles. *Nagari Magazine*. Abril de 2018. Disponível em: <http://bit.ly/3xtwYz3>. Acesso em: 1 mai. 2023.

Recebido em 29 de maio de 2023.  
Aprovado em 13 de outubro de 2023.  
Revista Mundaú, 2023, n.14, p. 115–127